

CAPÍTULO 9

Educação física no ensino médio integrado: percepção do estudante acerca de sua formação integral

Micilene Rodrigues de Freitas, Fabiana Leticia Sbaraini

<https://doi.org/10.69570/mp.978-65-84548-24-4.c9>

Resumo

No ensino médio integrado (EMI) a educação ocorre de forma integrada entre os conhecimentos relacionados ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura. Nesse contexto, este artigo objetiva apresentar uma compreensão advinda dos estudantes e seus respectivos professores de educação física sobre de que maneira este componente curricular pode contribuir no processo de formação integral dos estudantes dos cursos técnicos em comércio integrado ao ensino médio do Campus Boa Vista Zona Oeste, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima- IFRR. Para tanto, foi adotada uma abordagem qualitativa, por meio do método exploratório e em seus procedimentos para coleta de dados utilizou-se a pesquisa documental e estudo de campo. A entrevista não estruturada foi a ferramenta de coleta de dados adotada para os professores e para os estudantes, para posterior apropriação dos dados obtidos por meio da análise de conteúdo. Após coleta de dados, pode-se compreender como os participantes percebem a importância das aulas de educação física em sua formação integral, contribuindo para novos estudos na área em questão, estimulando um olhar e a curiosidade nesta área do conhecimento que é tão rica e ampla, uma vez que, o processo de emancipação humana torna-se possível por meio de práticas baseadas na participação conjunta e colaboração mútua, elementos presentes em grande parte das atividades realizadas nas aulas de educação física.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Médio Integrado, Estudante, Formação Integral.

1. Introdução

Com o surgimento das Escolas de Aprendizizes no ano de 1909, a educação pública no país ampliou o seu horizonte de atuação para atender necessidades emergentes dos empreendimentos nos campos da agricultura e das indústrias de forma assistencialista, onde o público alvo atendido eram os filhos dos menos favorecidos.

Conforme afirma Moura (2007) as classes populares correspondiam uma formação profissional destinada apenas para o trabalho, sendo uma forma de contribuição com o processo de industrialização, favorecendo a produção capitalista com maior mão de obra, sendo que aos filhos das elites estava assegurada uma educação das ciências voltada para a formação de futuros dirigentes.

As mudanças na Educação Profissional e Tecnológica foram ocorrendo gradualmente, tornando-se em 1959 as Escolas Industriais e Técnicas nomeadas de Escolas Técnicas Federais. Em 1959 as Escolas Industriais e Técnicas se tornaram autônomas, dando um passo mais próximo para uma qualificação voltada na composição da força de trabalho industrial brasileiro, sendo então denominadas Escolas Técnicas Federais. Posteriormente, no ano de 2005 por do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País, apresentou-se à população brasileira a “missão de promover a formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e como função social (IFRR, 2019).

Segundo Pacheco (2011) a referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte, sendo uma educação que visa emancipar o sujeito em seu processo de formação humana, e promovendo a um desenvolvimento por completo em sua totalidade.

Ramos (2017) especifica que o ensino médio integrado é o empenho pela formação integral do estudante, dispondo o trabalho como princípio educativo em um currículo centrado nas dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura.

O princípio do trabalho estaria associado de forma implícita e indireta, ou seja, a escola fundamental não precisa fazer referência direta ao trabalho, já que este orienta e determina o caráter do currículo escolar em função da incorporação dessas exigências na vida da sociedade (Saviani, 2007).

Na educação omnilateral o sujeito possui um desenvolvimento solidário das condições materiais e sociais e o cuidado coletivo na preservação das bases da vida, ampliando o conhecimento, a ciência e a tecnologia, não como forças destrutivas e formas de dominação e expropriação, mas como patrimônio de todos na dilatação dos sentidos e membros humanos, com sua cultura, saberes e senso comum, e dialogando criticamente (Frigotto *et al.*, 2012).

Neste sentido, a centralidade desta pesquisa se deu em parte do processo de formação humana integral voltada ao Ensino Médio Integrado- EMI que, segundo Carrasco (2020), articulado às diversas maneiras de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, gera o desenvolvimento de uma gama de saberes, competências, habilidades e atitudes nos estudantes. Para tanto, a educação física sendo uma prática pedagógica que pode contribuir na formação integral do estudante, enfatizando o processo de ensino e aprendizagem, o conhecimento científico, filosófico e artístico.

A educação física- EF no Brasil tem suas origens traçadas pelas ações das instituições militares, as quais até a presente data ainda são motivadas por princípios positivistas e pelo estabelecimento da ordem social. Já, no século XIX, levou a associar a EF à educação do físico, à saúde corporal, compreendida sob a ótica médico-higienista e eugênica, buscavam redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da família brasileira (Castellani filho, 1988).

A visão das aulas de educação física foi somente pensada para corresponder aos interesses da classe social hegemônica naquele período histórico, ou seja, a classe social que dirige política, intelectual e moralmente a nova sociedade (Coletivo de Autores, 1992).

Destaca-se Castellani Filho (1998) ao explicar a história de educação física que:

O primeiro princípio científico da teoria desta Educação Física é realmente fundamentar os seus fins e os seus meios na prática social em desenvolvimento. E pela aprendizagem das diversas formas do trabalho manual que o Homem poderá adquirir uma grande habilidade, uma verdadeira cultura politécnica (Castellani, 1998, p. 20).

Compreendendo as finalidades da educação física e os princípios da educação do Ensino Médio Integrado, o sentido da área em questão no que se refere à educação integral, é contemplar as diferentes dimensões dos estudantes e trabalhar o movimento para o desenvolvimento omnilateral do sujeito.

Conforme Lovera (2017) a educação física contribui muito para a formação integral dos estudantes, promovendo valores e refletindo criticamente sobre aspectos como a cultura, educação, política, meio ambiente entre outros, utilizando meios que possam auxiliar nessa formação, assim como conteúdos próprios e novos modelos de atuação, conciliando a teoria com a prática.

Partindo do exposto supramencionado, este estudo buscou compreender como a educação física pode estar voltada para uma formação pedagógica e, sua contribuição para a formação dos estudantes, tornando-os cidadãos críticos, atuantes e pensantes, que participem nas decisões que envolvam seus interesses.

Deste modo, a educação física no EMI deve ser compreendida como incentivadora de conhecimentos que proporcionem o empoderamento dos sujeitos, possibilitando ao estudante uma consciência de cidadania, num processo de autonomia que se desenvolve em uma relação dialética homem-mundo.

Além disso, a educação física é um componente curricular importante para estabelecer uma série de propostas que visam a autonomia e/ou a emancipação do sujeito, em que o educando assume o posto de protagonista do processo de ensino-aprendizagem e não mais como um mero reproduzidor de movimentos e gestos esportivos sem sentido.

Em especificar sobre a educação de forma geral, Ramos (2007) enfatiza que todo aprendizado leva a diversas possibilidades, logo uma simples reflexão provoca discussões em diversas dimensões. Todo novo conhecimento depende de experiências anteriores e a escola deve ser o ambiente ideal para socializar e difundir a reconstrução do conhecimento.

Portanto, esta pesquisa buscou conhecer a percepção dos estudantes em relação à importância das aulas de educação física em sua formação integral, baseando-se em seus próprios relatos na sua compreensão da importância da educação física em sua formação integral, bem como conhecer quais estratégias

os professores de educação física utilizam para reforçar essa percepção dos estudantes.

Nesta pesquisa foi adotada uma abordagem qualitativa, utilizando o método exploratório, além da pesquisa documental e estudo de campo, sendo utilizados como instrumentos de coleta de dados uma entrevista não estruturada para os professores e um questionário para os estudantes.

O *Locus* da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, *Campus* Boa Vista, Zona Oeste IFRR/CBVZO, tendo como amostra 30 estudantes da 3ª série e seus 02 professores de educação física. Após a coleta de dados, o processo de análise consistiu na ordenação dos dados obtidos pela pesquisa por meio de análise de conteúdo.

2. Especificidades da Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica

A história da EF no Brasil em âmbito escolar tem os seus primeiros marcos ainda no século XIX, sendo a Reforma Couto Ferraz ocorrida em 1854, pois foi a partir deste feito que Rui Barbosa fez parecer recomendando a inclusão da ginástica para ambos os sexos e sugerindo a oferta pelas escolas normais.

No âmbito da escola, os exercícios físicos na forma cultural de jogos, ginástica, dança, e equitação, surgem na Europa no final do século XVIII e início do século XIX. Esse é o tempo e o espaço da formação dos sistemas nacionais de ensino característicos da sociedade burguesa daquele período (Coletivo de Autores, 1992, p.33).

No entanto, a implementação da EF ficou restrita até os primeiros anos da década de 1930, ao Rio de Janeiro e às escolas militares. Os contextos históricos, pelos quais a EF sofreu, influência em diferentes tendências pedagógicas: Higienista, Militarista, Pedagogicista, Competitivista e Popular.

Segundo Coletivo de autores (1992), a visão das aulas de EF foram somente pensadas para corresponder aos interesses da classe social hegemônica naquele período histórico, ou seja, a classe social que dirige política, intelectual e moralmente a nova sociedade.

Castellani Filho (1988) afirma que as dificuldades de implantação da EF variam de acordo com as contradições pertencentes a cada realidade e os respectivos regimes sociopolíticos e culturais. Neste sentido, a EF não é um

fenômeno exclusivo da modernidade. Contudo, foi apenas a partir do processo de formação de grandes centros urbanos, decorrentes da industrialização, que as práticas associadas à EF adquiriram particular importância.

A EF no Brasil tem suas origens traçadas pelas ações das instituições militares, as quais até a presente data ainda são motivadas por princípios positivistas e pelo estabelecimento da ordem social. Já, no século XIX, levou a associar a EF à educação do físico, à saúde corporal, compreendida sob a ótica médico-higienista e eugênica, buscavam redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da família brasileira (Castellani Filho, 1988).

Fundamentada pelo discurso higienista a estabelecia a incorporação da ginástica nos programas escolares, em horários específicos. A EF tem por finalidade a preparação de um organismo sadio, física e espiritualmente, age mantendo a saúde, melhorando a saúde, prevenindo a doença. Nesse contexto, a atuação do professor passa a se pautar majoritariamente pelos princípios anátomo-fisiológicos, a quem compete prescrever e orientar exercícios com vistas na melhoria do condicionamento físico sem, necessariamente, renunciar aos princípios higienistas (Coletivo de Autores, 1992).

Em 1970, influenciado pelo universo esportivo e motivada pelo contexto social, o esporte passou a figurar como o principal conteúdo programático das aulas de EF, onde as suas práticas eram pautadas pontos de vista do rendimento, e sua prática pedagógica passou a ser produtividade, eficiência e eficácia. Onde os indivíduos participavam pela capacidade de gerar resultados (Castellani Filho, 1988).

Na década de 1980, a Educação Física -EF vivenciou mais uma transformação renovadora, impulsionada por um notável empenho dos profissionais da área em reestruturar os princípios norteadores da disciplina. Essa mudança se deu em oposição aos paradigmas biologicistas e esportivistas que permeavam a prática pedagógica da época.

Neste sentido, surgem movimentos comprometidos em rever a função social do sistema educacional brasileiro, questionando o seu compromisso em combater as desigualdades, assumindo seu empenho no desenvolvimento social e na promoção da dignidade da pessoa humana, de acordo com Castellani Filho (1988).

Dentre as correntes de pensamento que defendem essa transformação, destacam-se as concepções críticas, voltadas à formação crítica do homem. Sendo elas:

- Abordagem crítico-emancipatória: Busca a emancipação humana através da educação, promovendo a autonomia e a criticidade dos indivíduos.
- Concepção de aulas abertas: Propõe uma pedagogia mais flexível e interdisciplinar, que valoriza a participação dos alunos na construção do conhecimento.
- Abordagem crítico-superadora: Visa superar as contradições da sociedade capitalista através da educação, construindo uma sociedade mais justa e igualitária.

Destaca-se Castellani Filho (1998) ao explicar a história de educação física que:

O primeiro princípio científico da teoria desta Educação Física é realmente fundamentar os seus fins e os seus meios na prática social em desenvolvimento. E pela aprendizagem das diversas formas do trabalho manual que o Homem poderá adquirir uma grande habilidade, uma verdadeira cultura politécnica (Castellani Filho, 1998, p. 20).

A abordagem crítico-emancipatória tem o propósito de compreender o movimento humano em suas transformações sociais, propõe a libertação do aluno de uma visão unicamente individualista, competitiva e autoritária do esporte e dos jogos, transformando essa visão em uma visão pautada em valores e normas que assegurem a todos o direito à participação (Coletivo de Autores, 1992).

Por última, a Crítico-Superadora que se opõe ao antigo modelo mecanicista baseado no desempenho físico, na seleção de talentos esportivos, no militarismo e no higienismo, compreendendo a cultura corporal como elemento das atividades corporais se baseando no discurso da justiça social e nas ideias marxistas. Os educadores Demerval Saviani e José Carlos Libâneo são grandes influenciadores dessa abordagem (Castellani Filho, 1998).

A escola, antes voltada apenas para o conhecimento acadêmico ou a inserção no mundo do trabalho, passou a visar a participação do estudante em todos os setores da vida social, reestruturando-o com os objetivos da área.

Compreendendo as finalidades da EF e os princípios da educação do EMI, o sentido da EF no que se refere à Educação Integral, é contemplar as diferentes dimensões dos estudantes e trabalhar o movimento para o desenvolvimento omnilateral do sujeito. Podendo-se então confirmar que a concepção pedagógica da EF que mais se relaciona com a perspectiva do EMI é a Crítico-Superadora.

Logo, o estudante compreendendo a importância das aulas de EF em seus diversos aspectos, e associando a sua realidade social, ele consegue aprender conhecimentos que conduzem sua autonomia no que diz respeito à tomada de decisão por ser fisicamente ativo, bem como, de modo a ser aplicado na sua vida.

Nessa perspectiva, aulas de EF na Educação Profissional e Tecnológica-EPT trabalham reforçando a solidariedade, o trabalho em equipe e a resolução de problemas que surjam nas atividades e especificamente preparando os estudantes para a vida, para o exercício de uma real cidadania. Sejam incluídas e problematizadas no cotidiano da escola buscando um tratamento didático que contemple a sua complexidade e sua dinâmica, no sentido de contribuir com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico.

Conforme Lovera (2017) afirma que EF contribui muito para a formação integral dos estudantes, promovendo valores e refletindo criticamente sobre aspectos como a cultura, educação, política, meio ambiente entre outros, utilizando meios que possam auxiliar nessa formação, assim como conteúdos próprios e novos modelos de atuação, conciliando a teoria com a prática.

Se antes o currículo privilegiava os esportes, hoje o leque se abre para uma infinidade de manifestações, da dança à luta, das brincadeiras tradicionais aos esportes radicais. Ecos da perspectiva cultural, que domina pesquisas e ganha cada vez mais espaço nas escolas.

A EF deve estar voltada para uma formação pedagógica, que possa contribuir para a formação dos estudantes, tornando-os cidadãos críticos, atuantes e pensantes, que participem nas decisões que envolvam seus interesses (Lovera, 2017).

Deste modo a EF no EMI deve ser compreendida como incentivadora de conhecimentos, que proporcionem o empoderamento dos sujeitos, possibilitando ao estudante uma consciência de cidadania, num processo de autonomia que se desenvolve em uma relação dialética homem-mundo. E por meio das aulas

de EF [...] “O ser ativo ultrapassa a dimensão biológica, passando a atingir a dimensão social, fazendo parte desse processo valores, atitudes” [...] (Viana, *et al.* 2020, p 20).

Uma ação mediadora da aula de EF na escola correndo por meio das possibilidades que o estudante possa ter acesso a diversos conteúdos e experiências, contribui em benefício da sua formação, da sua cidadania apoiada em valores éticos, formando cidadãos críticos, participativos, coerentes, que saibam tomar decisões em sua vida pessoal e social

Freire (1996) afirma que se deve respeitar os saberes dos educandos, imagine-se como seria rica uma aula de Educação Física quando o docente permita momentos em que os estudantes possam contribuir com os conhecimentos, que trazem de suas experiências fora dos limites da escola.

Entender a percepção dos estudantes em relação à importância das aulas de Educação Física em sua formação integral, pode-se contribuir no planejamento dos professores da área oferecendo subsídios que possam fomentar a importância e contribuição da EF em suas vidas.

Segundo Frankel (2021) a consciência política do adolescente é original, e extremamente sensível às questões de injustiça econômica e direitos humanos, sendo capazes de fazer observações e perguntas e imaginar soluções com grande liberdade de pensamento.

A perspectiva cultural da Educação Física também requer atividades de ensino que aprofundem e ampliem os saberes dos estudantes. Aprofundar significa conhecer melhor a prática corporal, identificar e analisar os aspectos que lhe pertencem, mas que não emergiram nas primeiras leituras.

3. Resultados

Os participantes desse estudo sentiram-se à vontade em conversar sobre as suas experiências nas aulas de EF. Baseado nas respostas obtidas pelos estudantes foi possível verificar vários fatores positivos em relação a atuação dos professores, como a dedicação em ensinar o componente curricular de EF demonstrando empatia, contribuindo para uma participação atrativa dos estudantes.

Ao relatarem suas perspectivas como professores que atuam no Ensino Médio Integrado, os participantes indicaram uma concepção voltada para a

valorização do professor e do estudante, possibilitando uma construção do conhecimento, respeito e compreensão, possibilitando em ambos uma reflexão entre o que está sendo estudado.

Em relação a forma que o componente é compreendido pelos estudantes da 3ª série do curso técnico em comércio integrado ao ensino médio do IFRR/CBVZO, pode-se enfatizar pelos relatos obtidos o quanto a educação física pode ser uma importante ferramenta para a construção da cidadania e emancipação humana, levando a formação humana integral. Ressalta-se que a juventude precisa ser ouvida, seus argumentos devem estar presentes no contexto escolar de tal modo que esses conhecimentos construídos possibilitem uma análise crítica com valores sociais.

Pode-se perceber que os estudantes possuem um respeito pelo próximo, sendo relatos importantes para esta pesquisa, pois a formação integral do estudante está relacionada ao aprendizado por completo. Nessa perspectiva procurou-se destacar a percepção do estudante sobre o componente curricular.

Conforme Frankel (2021) as atitudes dos adolescentes, são muitas vezes uma moralidade forte, persistente, incapaz de concordar, permitindo que aceitem somente o que sentem como realidade. E o “[...] professor é capaz de explorar o potencial dessa visão e, ao mesmo tempo, fornece as ferramentas intelectuais para esclarecer e articular o que está sendo visto, sentido e pensado” (Frankel, 2021, p.151).

É necessário dar um propósito para os estudantes, pois a participação efetiva nas aulas depende diretamente do interesse e motivação de cada um, que está relacionada à conduta dos professores, da proposta de conteúdos trabalhados, sejam eles teóricos ou práticos, mas sobretudo, na forma como temas emergentes são apresentados aos alunos como respeito, cooperação, empatia, competitividade, dentre outros, que possam impactar sobretudo no processo de formação humana integral e como esses fatores podem impactar durante os desafios apresentados pelo mundo do trabalho.

Por isso é essencial perceber como o estudante se desenvolve nas aulas, se existe intenção em participar, assim como poder compreender como ele se sente durante esse procedimento. “Ensinar é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou para a sua construção” (Freire, 1996, p.12).

Neira (2018) refere-se ao componente curricular de EF como instrumento capaz de quebrar barreiras, conectar grupos, promover aprendizado, tanto individual, como coletivo. E o lugar mais propício para que ocorra esse fenômeno é na escola, sendo um ambiente adequado para “discussão, vivência, ressignificação e ampliação da cultura corporal”.

4. Considerações Finais

A educação física ganhou um novo formato no Ensino Médio Integrado do IFRR/CBVZO. Evidenciou-se que os aspectos positivos advindos dos professores de EF e dos estudantes do curso técnico em comércio integrado ao ensino médio, como conhecimentos e ações educativas de todos inseridos na escola, tem sido uma forma positiva para favorecer o aprendizado durante as aulas, sendo considerada como uma disciplina importante na formação integral do estudante.

Percebeu-se ao longo da realização do estudo o quanto é importante uma abordagem metodológica da educação física que vai além do desporto, onde inserir os conteúdos dentro da realidade social e econômica do estudante, proporciona uma percepção de integração, socialização, inclusão e empatia pelo próximo, permitindo que o estudante possa perceber que este componente curricular não está ligado somente para uma atividade física ou um passatempo no contexto educacional da instituição.

Ao corroborar com a importância da educação física para os estudantes, pôde-se observar, no que diz respeito às suas percepções, que eles estão sendo bem orientados pelos seus professores de educação física, estando em consonância com uma política que visa qualidade educacional por meio de ementas, Projeto Pedagógico do Curso, Plano de Desenvolvimento Institucional e Legislações pertinentes a temática, tendo como propósito, garantir a todos o direito da aprendizagem e o desenvolvimento de formação humana integral.

Outrossim, considera-se de suma importância a necessidade de inserção da temática formação humana integral na ementa do componente curricular educação física, para que se possa garantir debates sobre cidadania, emancipação humana e preparação para o mundo do trabalho.

Foi possível reconhecer que este estudo abre possibilidades para futuras pesquisas que acrescentem a compreensão sobre a temática abordada através

das respostas advindas da participação dos pesquisados, sendo uma forma de fazer mais relevantes as pesquisas sobre a Educação Física no Ensino Médio Integrado.

5. Referências

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 1998. Dispõe sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 1998. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

Acesso em: 16 jan. 2023.

CARRASCO, Alex Gomes. **A Contribuição da Educação Física na Formação Humana Integral**: Proposta de Sequência Didática para o ensino do Voleibol no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) –Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, TO, 2020.

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8678511. (Acessado 16 de fevereiro de 2023).

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil a história que não se conta**. 18º ed. Campinas: Papirus (Coleção Corpo & Motricidade), 1988.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas Autores Associados. 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FRANKEL, R. **A psique adolescente**: Perspectivas Junguianas e Winnicottianas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, *et al.* **Dicionário da Educação do Campo**: Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

IFRR - Instituto Federal de Roraima. **PDI**: Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Roraima, 2022. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/pdi> (acessado 27 junho de 2022).

LOVERA, Franciel José. A Importância da Educação Física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. **REI - Revista de Educação de Ideau**, V. 10, n.21. p. 1-14, 2015 Disponível em:

https://www.bage.ideau.com.br/wpcontent/files_mf/e5c574cae25b9884fa72e08c9e1b43be242_1.pdf. Acesso em 16 de jan 2023.

MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional: desafios teóricos metodológicos e políticas públicas**. Natal: IFRN, 2007.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Orgs.) **Praticando Estudos Culturais na Educação Física**. São Caetano do Sul. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/txfFFxXgpdwTV8WnDM4Ssht/?lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2023.

PACHECO, E. (org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011. https://www.fundacaosantillana.org.br/wpcontent/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf (Acessado em 30 de julho de 2022).

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: Lutas Históricas e Resistências em Tempos de Regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/356>. Acesso 19 fev. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v.12 n.34, 2007. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/429> Acesso em: 16 jan. 2023.

VIANA, V. N. *et al.* (Eds.). **Educação Física e EPT**. V.1. Formação Humana Integral/Omnilateral. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32749/educacao/educacao-fisica-e-ept-2>. Acesso em: 15 set. 2022.

Autores

Micilene Rodrigues de Freitas*, Fabiana Leticia Sbaraini

1. Campus Boa Vista, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Av. Glaycon de Paiva, 2496, Boa Vista-RR, Brasil.

* Autor para correspondência: m.r.frr2020@gmail.com